7

Discussão e implicações da pesquisa

Neste capítulo, com base nos pressupostos teóricos adotados neste trabalho, que incluem a visão sociointeracional de linguagem, a teoria da construção social do conhecimento e a retórica contrastiva, discutirei os resultados encontrados anteriormente. Também buscarei responder às perguntas propostas na Introdução deste trabalho, quais sejam:

- Como o metadiscorso varia de acordo com o grupo cultural, a área disciplinar e as diferentes seções dos artigos acadêmicos?
- Como o metadiscorso contribui para a construção de sentido do artigo acadêmico de pesquisa?
- Como o metadiscorso contribui para a construção de conhecimento em diferentes áreas disciplinares do discurso científico?

7.1

O estudo contrastivo do metadiscorso

O estudo contrastivo do metadiscorso aqui empreendido nos permite ver que há variação intercultural em um mesmo gênero – artigo científico de pesquisa – e que esta variação se dá em diferentes níveis: social, disciplinar e estrutural.

No *nível social*, o estudo do metadiscorso nos permite mostrar que os três tipos de dialogismo apresentados anteriormente (Ver Capítulo 2, item 2.1.1) – dialogismo entre interlocutores, entre o texto e outros textos ou discursos, e entre o texto e o contexto – estão presentes no artigo de pesquisa, uma vez que, o escritor se relaciona com o com o 'outro' (leitor) ou 'outros' (comunidade discursiva) através do texto, seu artigo se relaciona com outros trabalhos apresentados anteriormente e com os que ainda virão (os quais responderão às questões nele contidas), e seu texto está inserido em um contexto socio-histórico-cultural determinado. Neste ponto, este estudo contrastivo se liga ao sociointeracionismo, que também se interessa pelo estudo dos gêneros discursivos e considera a escrita como interativa (Hyland, 2000), dinâmica e sensível aos fatos culturais (Marcuschi, 2001), e se liga também ao estudo da construção social do conhecimento, uma vez que tal estudo considera que "até o

mais 'objetivo' e universal dos gêneros discursivos é um produto da socialização retórica e de preferências convencionalizadas de diferentes comunidades disciplinares" (Grabe e Kaplan, 1996). A relação com o 'outro' pode ser verificada no artigo de pesquisa através do uso do metadiscorso interpessoal em textos produzidos em diferentes contextos socio-culturais e áreas disciplinares. Por exemplo, o dialogismo se mostrou fortemente presente tanto em Lingüística quanto em Nutrição, porém de maneira diferente. Enquanto escritores de Lingüística apresentaram preferência pelo uso de marcadores que fazem referência às diferentes vozes que atravessam o texto (**marcadores de polifonia**), escritores de Nutrição preferiram utilizar marcadores que se referiam ao contexto socio-histórico no qual o texto estava inserido (**marcadores de contexto**). Há, assim, em Lingüística, um diálogo mais claro entre um sujeito escritor e o 'outro' pesquisador do que em Nutrição, onde parece mais evidente uma ligação entre o texto e o contexto. A relação do autor com o 'outro' mostrou variar também interculturalmente. Os norte-americanos se mostraram bem mais cuidadosos do que os brasileiros em apresentar ao leitor sua atitude afetiva diante da informação que apresentam no texto (**marcadores de atitude**).

No *nível disciplinar*, o estudo aqui empreendido mostra que o metadiscorso é um recurso retórico que nos permite explicitar diferenças existentes entre áreas ou comunidades disciplinares, diferenças estas que vêm sendo bastante pesquisadas por diversos autores (ver Capítulo 2, item 2.2.2), mas não através do estudo do metadiscorso. Nossos dados revelaram, por exemplo, que o conhecimento em Lingüística parece ser construído com base em idéias, pensamentos do próprio autor do artigo e de outros autores, citados no texto, pertencentes à mesma área disciplinar. Já o conhecimento em Nutrição parece ser construído com base nos fatos apresentados no artigo, nos resultados e descobertas que o autor faz em relação a esses fatos. Isto não significa que não há fatos em Lingüística; nesta área, os fatos parecem "existir anteriormente ao artigo, em vez de ser criados por eles" (Myers, 1992a: 305-306). Em artigos de pesquisa da área de Lingüística, os fatos servem para sustentar uma determinada interpretação ou refutá-la, e não para relatar um dado novo, como é feito em Nutrição.

No *nível estrutural*, o estudo do metadiscorso mostrou como o artigo de pesquisa é organizado, ou seja, que diferentes grupos culturais demonstram diferentes preferências na organização deste tipo de artigo (Mauranen, 1993), o que pode ser verificado através do uso diferenciado do metadiscorso textual nas duas línguas estudadas. Por exemplo, o fato de os escritores brasileiros terem mostrado preferência pelo uso de marcadores que se referem a pequenas partes do texto revela que, nesta cultura, há uma tendência para dar relevância à microorganização do artigo de pesquisa. Os norte-americanos, por outro lado, mostraram preferência pelo uso de marcadores que fazem referência global ao texto, revelando, assim, uma tendência cultural à macroorganização do mesmo.

A presente pesquisa revelou, ainda, que escritores demonstram preferências quanto ao uso do metadiscorso nas diferentes seções dos artigos de pesquisa, corroborando, assim, a afirmação de que características lingüísticas variam de acordo com diferentes micropropósitos ao longo das seções internas dos artigos científicos (Swales, 1990; Biber e Finegan, 1996; Conrad, 1996). Por exemplo, o forte uso de **conectivos lógicos** e **marcadores de polifonia e de contexto** na Introdução mostrou que, nessa seção, o escritor tem como objetivo organizar o texto coerentemente e embasar teoricamente a pesquisa, provando fazer parte de uma comunidade discursiva; a predominância **seqüenciadores** na Metodologia revelou o propósito desta parte do texto, que é descrever de forma detalhada e encadeada as etapas do trabalho, o material a ser analisado e os procedimentos de análise; a preponderância de **localizadores, topicalizadores e esclarecedores de conteúdo** nos Resultados revelou que, nesta seção, o escritor busca descrever suas descobertas, visando à organização do pensamento do leitor e à informação; e, por fim, o uso mais acentuado de **atenuadores, enfatizadores e marcadores de atitude** na Discussão mostrou o objetivo que o escritor tem, nesta seção do artigo de pesquisa, de se posicionar em relação ao seu trabalho, negociando o significado de suas afirmações, protegendo-se de contra-argumentos, apresentando suas principais idéias de maneira firme e enfática e procurando levar o leitor a perceber a importância e relevância de seu trabalho para a comunidade disciplinar a que pertence.

7.2

A construção do conhecimento em Lingüística e Nutrição

O fato de os escritores de artigos acadêmicos de Lingüística e Nutrição não terem utilizado o mesmo tipo de metadiscorso em seus textos sugere que o conhecimento é construído de forma diferente nessas duas áreas. Enquanto, em Lingüística, deu-se preferência ao uso de **marcadores intertextuais (marcadores de polifonia) e interpessoais (atenuadores, enfatizadores e marcadores de pessoa)**, em Nutrição, optou-se, com mais freqüência, pelo uso de **marcadores intratextuais de nível micro (esclarecedores de conteúdo)**. O discurso em Lingüística parece, então, tender mais para a troca interdiscursiva e interpessoal, ou o envolvimento com outros textos e pessoas (leitores/escritores), refletindo, assim, a proposta bakhtiniana de dialogismo entre textos ou discursos e de dialogismo entre interlocutores, e o discurso em Nutrição parece focar nas pequenas partes do texto, para torná-lo mais compreensível ou para mostrar o seu conteúdo como centro da informação. Os textos de Nutrição também apresentaram forte uso de uma categoria do **metadiscorso intertextual**, a dos **marcadores de contexto**, mostrando, assim, a importância dada nesta área à referência feita ao contexto sócio-histórico em que está inserido o texto. Pode-se dizer, com isso, que a área de Nutrição reflete a proposta bakhtiniana de dialogismo entre o texto e o contexto.

A predominância de **marcadores de polifonia e de pessoa** em Lingüística revela a atitude dos escritores dessa área em relação aos seus argumentos e à forma de apresentar sua pesquisa. Ao recorrer a outras fontes, tais escritores buscam evidências que dão suporte aos seus próprios argumentos. Ao se apresentarem explicitamente no texto, mostram publicamente suas idéias, objetivos, sua maneira de pensar, o que reflete a subjetividade dessa área. O conhecimento em Lingüística, então, parece ser construído a partir do que se pensa, ou seja, do que o 'outro' pensa e do que o próprio autor pensa. Em Nutrição, por outro lado, os argumentos parecem ser sustentados pelos próprios fatos expostos na pesquisa. O forte uso de voz passiva e a transferência do sujeito de si próprio para a pesquisa indicam uma atitude de afastamento do autor, que parece dar mais importância aos fatos que são apresentados do que a quem os apresenta. Essa atitude reflete a objetividade dessa área, onde o conhecimento parece ser construído a partir do que se faz (fatos), e não do que se pensa (idéias).

A subjetividade e objetividade das áreas de Lingüística e Nutrição, respectivamente, podem ser relacionadas aos conceitos de cultura do 'ethos' e cultura do 'logos'¹ (Lima, 1954, em Bellei, 1986). A cultura do 'ethos' supõe que todo pensamento seja dirigido para a ação e a produção material, enquanto a cultura do 'logos' vê o pensamento em si mesmo, com seu valor próprio, privilegiando, assim, a contemplação, o cérebro e suas construções (Oliveira, 1997: 233). A área de Lingüística, então, tende a apresentar um comportamento mais voltado para a cultura do 'logos', uma vez que valoriza o pensamento, cultiva as idéias e busca a complexidade intelectual. A área de Nutrição, por sua vez, aproxima-se mais da cultura do 'ethos', pois supõe que todo pensamento seja dirigido para a ação e produção material.

Os três tipos de apelo ao público apresentados por Aristóteles na antigüidade clássica – *ethos*, *pathos* e *logos* – (ver Capítulo 3, item 3.3), apesar de mais presentes em uma área ou em outra, podem ser encontrados em qualquer artigo de pesquisa dos dias de hoje. O *ethos*, por exemplo, se manifesta nos artigos de pesquisa atuais através do **metadiscorso intertextual** e do **metadiscorso interpessoal de posicionamento** (ver Capítulo 4, item 4.4.2). Ao fazer referência a outros trabalhos publicados anteriormente em sua área (através de **marcadores de polifonia e contexto**), o escritor confere maior credibilidade e autoridade à sua própria pesquisa e a seus argumentos. Ao se posicionar em relação ao que está dizendo, reforça suas próprias afirmações (**enfanzadores**) e negocia com o leitor o sentido do texto (**atenuadores**). O *pathos*, por outro lado, embora tradicionalmente pouco recomendado para o artigo de pesquisa, uma vez que este é reconhecido por seu estilo objetivo, se faz presente através do uso do **metadiscorso interpessoal de posicionamento, de diálogo e de presença**. Ao expressar sua atitude afetiva em relação ao que está dizendo (**marcadores de atitude**), o escritor faz um apelo aos sentimentos e emoções do leitor. Ao se dirigir explicitamente a ele (**marcadores relacionais**), atrai sua atenção e o inclui como participante do discurso. Ao utilizar pronomes de primeira pessoa (**marcadores de pessoa**), o autor explicita sua presença no texto, estabelecendo uma relação mais próxima com o leitor. Por fim, o *logos*

¹ Para lembrar o significado aristotélico de 'ethos' e 'logos', ver Capítulo 3, item 3.3).

manifesta-se nos artigos de pesquisa atuais através do **metadiscorso intratextual**, que tem como objetivo organizar pequenas partes do texto (**marcadores de nível micro**) ou o texto como um todo (**marcadores de nível macro**). Tais marcadores permitem ao leitor apresentar os resultados encontrados através da análise dos dados, exemplificá-los, apresentar as estatísticas e os fatos que comprovam sua pesquisa e os argumentos que a sustentam.

Voltando à questão da subjetividade e objetividade das áreas de Lingüística e Nutrição, podemos relacioná-las também aos repertórios contingente e empírico apresentados por Gilbert e Mulkay (1984), mencionados anteriormente (ver Capítulo 4, item 4.1.2). O discurso em Lingüística tende a se aproximar mais do repertório contingente, uma vez que os autores dessa área procuram elaborar seus textos num estilo pessoal e se comprometer com trabalhos publicados anteriormente, provando, com isso, fazer parte de um grupo, ou área de conhecimento. O discurso em Nutrição, por outro lado, tende a se aproximar mais do repertório empírico, já que os textos costumam ser elaborados num estilo impessoal, tendendo à ausência de envolvimento do autor com a informação textual, de vínculo social com outros trabalhos ou autores da mesma área, e de julgamento sobre a própria pesquisa.

A preponderância de **atenuadores** e **ênfatizadores** em Lingüística também contribuem para a construção de conhecimento na área. Os **atenuadores** ajudam a construir uma impressão social do autor, permitindo que ele se apresente como pessoa que serve à sua disciplina com cautela, humildade e modéstia, e negocie diplomaticamente seus argumentos quando se refere aos trabalhos de outros colegas. Os **ênfatizadores**, por sua vez, ajudam o autor a projetar uma presença forte, autoritária e crível no discurso e demonstrar certeza e convicção em relação aos seus argumentos.

O conhecimento em Lingüística, então, é também construído através da marcação de presença do autor no texto, da negociação diplomática de seus argumentos, da sua apresentação, em determinados momentos, cautelosa, humilde e modesta, e, em outros, forte e autoritária. Em Nutrição, assim como verificado em outros textos de ciências e engenharia (Hyland, 2000: 115), os autores preocupam-se menos em elaborar um contexto interpessoal explícito para a negociação de

significados. Na verdade, preocupam-se mais em reduzir a carga cognitiva do material proposicional para seus leitores através do forte uso de **esclarecedores de conteúdo**, visando sempre à informação. Em Lingüística, como explicitado anteriormente (ver Capítulo 7, item 7.1), o foco não parece estar na informação, mas na relação que o escritor estabelece com outros textos, com seu leitor e toda a comunidade disciplinar à qual pertence.

O quadro a seguir resume as principais diferenças entre as áreas de Lingüística e Nutrição, que puderam ser vistas através do estudo contrastivo do metadiscurso.

Figura 7.1:Resumo de características das áreas de Lingüística e Nutrição

LINGÜÍSTICA	NUTRIÇÃO
– tendência ao dialogismo entre interlocutores e entre textos ou discursos	– tendência ao dialogismo entre o texto e o contexto
– tendência a construir o conhecimento com base em idéias	– tendência a construir o conhecimento com base em fatos
– mais subjetiva	– mais objetiva
– mais pessoal	– mais impessoal
– mais voltada para a cultura do <i>logos</i>	– mais voltada para a cultura do <i>ethos</i>
– mais próxima do repertório contingente	– mais próxima do repertório empírico

7.3

O escritor na construção de sentido de artigos acadêmicos de pesquisa

Esta pesquisa, baseada numa abordagem sociointeracional e contrastiva de linguagem, que considera escritor e leitor como participantes ativos da interação (Bakhtin, 1992), mostra que o sentido dos artigos de pesquisa se constrói nessa interação, mediada pelo texto. Esta relação se estabelece, em parte, através do uso do metadiscurso, sendo este, portanto, um elemento discursivo que tem um papel sociointeracional, qual seja, promover um diálogo entre escritor e leitor ou entre o escritor e toda a sua comunidade disciplinar. Sob essa perspectiva, então, a figura do escritor é central para o estudo do metadiscurso, uma vez que ele tem o papel de antecipar as dificuldades que seu público poderá ter ao ler seu texto e negociar com ele seu significado. A fim de alcançar tais objetivos, o escritor de artigos científicos, assim como qualquer outro escritor, deve tomar alguns cuidados ao elaborar seu trabalho científico, tais como: ter em mente o público que lerá sua pesquisa, o

propósito do seu texto, a forma como irá organizá-lo, o estilo e as estratégias que irá utilizar (Swales e Feak, 1994).

O público leitor de artigos de pesquisa é considerado especializado (Hyland, 2000: 116), ou membro de uma comunidade disciplinar específica (Myers, 1990). Assim, o escritor geralmente confia na compreensão que ele fará das relações sintáticas, semânticas e lexicais presentes no texto a fim de perceber a coesão nele implícita (Myers, 1991), pois acredita que tal público, por compartilhar de conhecimentos específicos da área, é capaz de inferir as ligações entre frases e idéias e recuperar o significado do que está sendo descrito. Mas esta expectativa em relação ao que o leitor é capaz ou não de inferir pode variar de acordo com o grupo cultural, levando a diferentes atitudes dos escritores para com seus leitores (ver Hinds, 1987; Mauranen, 1993). Por exemplo, escritores japoneses, por possuírem um alto grau de compartilhamento de conhecimento com o seu público, o que se deve ao fato de o Japão ser considerado um país homogêneo (Hinds, 1987: 144), apresentando uma cultura tradicional, preservada de influências ocidentais durante muitos séculos (Oliveira, 2005: 6), fornecem menos pistas que ajudem o leitor a compreender o sentido do texto, enquanto os norte-americanos, por compartilharem menos conhecimento com seus leitores, precisam guiá-los mais na leitura do seu texto, escrevendo, assim, de forma mais explícita. Escritores finlandeses, por sua vez, aproximam-se dos japoneses na medida em que tendem a escrever de forma implícita, mostrando menor presença nos textos.

Uma das estratégias utilizadas pelo escritor para construir o sentido do artigo de pesquisa é o uso do metadiscurso. Ao utilizar este recurso retórico, o autor organiza explicitamente seu texto e se posiciona em relação ao seu material e ao seu público. Procura antecipar os possíveis argumentos ou contra-argumentos de seus leitores e levá-los a construir o sentido do texto a partir das pistas fornecidas por ele. O metadiscurso, então, permite que o escritor assuma uma atitude solidária para com o seu leitor, abrindo espaço para o diálogo e a construção mútua do sentido do texto e, conseqüentemente, visando ao sucesso da comunicação.

Os trabalhos contrastivos de Hinds (1987) e Mauranen (1993) mostram também que, em certas culturas, tais como a japonesa (Hinds, 1987) e a finlandesa

(Mauranen, 1993), o leitor possui um papel mais ativo do que o escritor na construção de sentido de textos escritos, uma vez que, ao utilizar pouco o metadiscorso, o escritor fornece ao seu leitor menos pistas para a compreensão de seu texto, deixando lacunas que serão preenchidas por ele ao acessar seu universo de conhecimentos. No entanto, em outras culturas, como a norte-americana, é atribuído ao escritor um papel mais ativo na construção de sentido de textos, já que os escritores fazem forte uso de itens metadiscursivos, fornecendo, assim, muitas pistas que servirão para guiar e orientar a leitura do texto. Em português, como vimos nesta pesquisa, os escritores também utilizam fortemente o metadiscorso na elaboração de seus artigos de pesquisa, indicando que, assim como em inglês, eles assumem um papel ativo na construção de sentido do texto. Para esclarecer se o papel do escritor é mais ou menos ativo do que o do leitor na construção de sentido de textos acadêmicos, teríamos que elaborar uma nova pesquisa, uma vez que este trabalho investiga apenas o papel do escritor neste processo.

7.4 Pesquisa científica e questões políticas

Esta pesquisa evidenciou uma questão extremamente relevante para o estudo do discurso acadêmico: a importância dada atualmente, no contexto brasileiro, às diferentes áreas de conhecimento e às diferentes línguas em que os trabalhos se encontram publicados.

Durante a coleta de dados, pude observar que o *site* de periódicos da CAPES disponibiliza grande número de periódicos com texto completo em *Ciências Biomédicas* e *Ciências Exatas*, apresentando número inferior em *Ciências Sociais e Humanas* e *Linguística, Letras e Artes*. O mesmo ocorreu nas outras bases de dados pesquisadas neste estudo (ver Capítulo 5, item 5.1).

Quanto à língua em que se encontram os periódicos *online*, o inglês é, sem dúvida, a língua dominante em todas as áreas disciplinares, havendo, ainda, alguns periódicos em espanhol e português. Embora eu tenha precisado digitar os artigos brasileiros de Linguística, por haver apenas um periódico cadastrado em formato

digital no período em que a coleta de dados foi feita² (ver Capítulo 5, item 5.1), isto é, de outubro de 2003 a fevereiro de 2004, sei que hoje já estão disponibilizados outros periódicos nesta língua³. No entanto, estes ainda constituem uma minoria.

Este quadro detectado através do site de periódicos da CAPES, tanto em relação às áreas quanto em relação às línguas em que as pesquisas são publicadas é preocupante e deve ser focado pela comunidade acadêmica, buscando identificar os fatos que contribuem para esta situação de desequilíbrio entre as áreas disciplinares. Em primeiro lugar, constata-se que a própria forma como o conhecimento é construído nas diferentes comunidades disciplinares se reflete na velocidade de produção de textos. Por exemplo, na área de *Ciências Biomédicas* que, conforme verificamos nesta pesquisa, constrói o conhecimento com base nos fatos descobertos, um dado novo gera um novo trabalho, facilitando, assim, a produção de um volume maior de pesquisas. O mesmo parece ocorrer em *Ciências Exatas*, que tem sido vista como uma área que possui muitas características em comum com as *Ciências Biomédicas* (Belcher, 1995; Hyland, 2000), apresentando, portanto, comportamento semelhante quanto à construção de conhecimento, em oposição à *Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Humanas*.

Em segundo lugar, a predominância de trabalhos acadêmicos em língua inglesa reflete uma visão que, infelizmente, está disseminada em nossa cultura: a visão de que o que é internacional, é melhor, tem mais credibilidade. Estudos têm demonstrado que este tipo de pensamento permeia o meio acadêmico (Kachru, 1999)⁴. Segundo a autora, "a maioria das informações científicas é controlada no Círculo Interno" (Kachru, 1999: 84), ou seja, em trabalhos escritos no inglês falado

² DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada

³ Linguagem e Ensino; Linguagem em (Dis)curso e Revista do GELNE (Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste).

⁴ Kachru (1985) divide o mundo que utiliza a língua inglesa em três círculos concêntricos: o Círculo Interno (*Inner Circle*), formado por países que possuem o inglês como primeira língua (Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Reino Unido e Estados Unidos); o Círculo Externo (*Outer Circle*), formado pelas colônias ou esferas de influência do Reino Unido e dos Estados Unidos (ex: Índia, Quênia, Nigéria, Filipinas e Cingapura). Nestes países, variedades de inglês atingiram o status de língua oficial ou de uma língua amplamente usada na educação, sistema legal, administração, etc; e o Círculo em Expansão (*Expanding Circle*), que consiste de países onde o inglês vem rapidamente se tornando uma segunda língua dominante nos domínios da educação, ciência e tecnologia (ex: China, Japão, Tailândia e Brasil).

por nativos desta língua. No meio acadêmico, então, o inglês parece ser visto como a língua "natural", padrão. É preciso que se desnaturalize o que é considerado correto, padrão ou "natural" (ver Capítulo 4, item 4.1), ou seja, que se abra espaço para que trabalhos empreendidos em outras línguas sejam igualmente reconhecidos e aceitos pelas diferentes comunidades disciplinares. É preciso, ainda, que o inglês do Círculo Interno não seja o único reconhecido pelos periódicos internacionais, o que levaria pesquisadores do Círculo Externo e do Círculo em Expansão a não ter acesso a tais periódicos, acarretando a perda de todo o conhecimento produzido nestes círculos.

Em terceiro lugar está o fato de que a maioria dos trabalhos que estudam a linguagem científica considera como "ciência" apenas as *Ciências Biomédicas* ou *Exatas*, deixando em segundo plano as *Ciências Sociais e Humanas*⁵, aí incluídas a *Linguística, Letras e Artes* (ver Swales, 1990 e Atkinson, 1999). Recentemente, um comercial de televisão comemorando a Semana da Ciência no Brasil ressaltava a importância dos estudos científicos no país e mostrava, cada vez que se repetia o anúncio, diferentes profissionais trabalhando em laboratórios, tais como, um biólogo, um engenheiro e uma fonoaudióloga. Não me recordo de ter visto, porém, nenhum lingüista, psicólogo ou assistente social. Este comercial não só retrata como reforça esta visão de que profissionais das áreas sociais e humanas não fazem pesquisas, ou, se o fazem, elas não são tão relevantes para a comunidade acadêmica quanto as empreendidas nas áreas biomédicas e exatas. É importante ressaltar que, dentro ou fora de laboratórios, pesquisadores das áreas sociais e humanas realizam diversos estudos que precisam ser reconhecidos e disseminados no meio acadêmico. Como consequência ou causa dessa visão estabelecida em nossa cultura, os investimentos financeiros em pesquisas são geralmente dirigidos para as áreas biomédicas e exatas, que, em decorrência disto, passam a gozar de maior prestígio frente aos órgãos de pesquisa e ao próprio governo brasileiro. Forma-se, assim, um círculo vicioso, aparentemente sem saída para as *Ciências Sociais e Humanas*.

7.5 Implicações pedagógicas do estudo contrastivo do metadiscorso

Muitos autores têm apontado para as implicações pedagógicas do estudo do metadiscorso em uma ou mais línguas (Vande Kopple, 1985; Mauranen, 1993; Cheng e Steffensen, 1996, entre outros). Vande Kopple (1985), por exemplo, sugere que explorar o metadiscorso aumenta a sensibilidade dos estudantes para as necessidades de seus leitores. Mauranen (1993) afirma que o ensino explícito deste recurso retórico em diferentes culturas pode resultar em uma escrita mais eficaz. Cheng e Steffensen (1996), por sua vez, afirmam que o metadiscorso pode ser visto como uma técnica utilizada para melhorar a escrita dos estudantes, que, num primeiro momento, tendem a focar o produto, ou seja, o texto escrito, não prestando muita atenção ao objetivo final da escrita, a comunicação bem-sucedida com o público. Tais estudos apontam para a importância cultural, ou intercultural, do ensino do metadiscorso. A presente pesquisa, no entanto, aponta caminhos para os benefícios do ensino deste recurso retórico não só para aprendizes de uma ou mais línguas, mas também de uma ou mais áreas disciplinares, contribuindo, assim, para o ensino da escrita acadêmica. Além disso, este trabalho sugere que o estudo do metadiscorso nas diferentes seções dos artigos acadêmicos pode facilitar a elaboração deste tipo de texto.

O primeiro ponto a ser explicitado, tanto para estudantes de L1 quanto de L2, é a visão de que a escrita acadêmica é um fenômeno social, ou seja, uma técnica de negociação de significados com outros indivíduos, que requer mais do que um controle sintático e lexical mínimo da língua (Grabe e Kaplan, 1989). Requer também o controle de recursos retóricos utilizados para facilitar a compreensão que o público fará do texto, bem como para atrair sua atenção para o assunto abordado e tornar sua leitura prazerosa. Dentro dessa visão de escrita acadêmica como interativa e dinâmica, é essencial que o professor leve seus alunos a se conscientizar de que textos variam de acordo com o gênero discursivo, a cultura, a área disciplinar e sua própria estrutura interna, e que o uso do metadiscorso acompanha essas variações.

É importante lembrar, porém, que ter consciência desses diferentes tipos de variação não faz com que os estudantes apresentem uma melhora na produção da

⁵ Considerar aqui a área de Linguística, Letras e Artes como pertencente às Ciências Humanas. Neste

escrita acadêmica, ou seja, a conscientização de estratégias retóricas não se traduz, necessariamente, em habilidade para utilizar aquele conhecimento em situações reais de escrita (Grabe e Kaplan, 1996). É necessário que o professor leve o aluno a praticar sistematicamente o uso do metadiscorso em diferentes tipos de texto para que se possa atingir tal objetivo. De qualquer forma, conscientizar os alunos sobre a existência do metadiscorso na escrita acadêmica é o primeiro passo para que possam desenvolver a habilidade de escrever textos em diferentes gêneros, línguas e comunidades disciplinares. Mais ainda, tal conscientização leva-os a perceber que a escrita consiste em fazer escolhas (Halliday e Hasan, 1989). Assim, o aluno amadurece no sentido de perceber que seus problemas de escrita em L2 não se devem unicamente a dificuldades individuais, mas à tradição retórica específica de sua cultura, que deve ser conservada, é claro, mas que não pode ser aplicada totalmente à outra língua (Oliveira, 2000). Da mesma forma, o aluno percebe que suas dificuldades em escrever em uma determinada área disciplinar se deve à tradição retórica daquela área, que possui padrões e restrições próprias àquela comunidade disciplinar. O aluno é levado a perceber, então, que sua cultura e comunidade disciplinar são apenas uma entre tantas outras culturas e comunidades disciplinares e que nenhuma é melhor do que a outra, mas apenas diferente.

Sugiro, a partir desta pesquisa, que o ensino do metadiscorso na escrita acadêmica seja acrescentado ao currículo de graduação nas universidades brasileiras, uma vez que, é nesta etapa da vida acadêmica, que os estudantes precisam dominar o discurso acadêmico e aprender a escrever composições, monografias, resenhas, artigos acadêmicos de diferentes tipos, etc. Cabe lembrar aqui, no entanto, que o ensino do metadiscorso ainda é algo novo para os próprios professores, uma vez que, como mencionado anteriormente (ver Capítulo 1), as gramáticas e manuais de língua portuguesa ainda não abordaram o seu uso discursivo. Assim, para ensinar o metadiscorso a seus alunos, o professor precisa primeiramente conscientizar-se do papel social e discursivo desse recurso retórico.

Com relação especificamente ao artigo científico de pesquisa, é na graduação que os estudantes começam a ler este tipo de texto em suas respectivas áreas, em

trabalho, elas foram separadas apenas para seguir a nomenclatura utilizada no site da CAPES.

periódicos nacionais e internacionais, e são encorajados a escrever seus próprios artigos. Porém, na maioria das vezes, se sentem perdidos por não saberem como estruturá-lo, nem como escrever um texto persuasivo e atraente em sua L1 ou em uma L2. O ensino do metadiscorso é importante no sentido de que permite ao professor mostrar a seus alunos que: (1) o artigo acadêmico de pesquisa, muitas vezes, possui uma estruturação interna, dividida em seções, as quais possuem propósitos específicos; (2) artigos escritos em suas respectivas áreas são diferentes de artigos escritos em outras áreas porque o conhecimento é construído de forma diferente em cada comunidade disciplinar; (3) artigos escritos em L1 são diferentes de artigos escritos em L2 porque cada cultura possui suas próprias convenções de escrita; e (4) o escritor tem um papel fundamental na construção de sentido do artigo de pesquisa, uma vez que fornece ao leitor pistas que lhe ajudarão a compreender o texto e buscarão convencê-lo da importância do seu trabalho.